



Trabalhos Científicos

Título: Percepção De Neonatologistas, Equipe De Enfermagem E Mães Em Relação À Dor De Recém-nascidos Internados Em Unidade De Tratamento Intensivo Neonatal (utin)

Autores: MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); PÉRCIDE VERÔNICA DA SILVA CUNHA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); FERNANDA MORAES DANIEL FIALHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); ADRIANA TEIXEIRA REIS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); SAINT CLAIR GOMES JÚNIOR (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução Apesar dos avanços científico-tecnológicos, ainda há falhas na incorporação dos conhecimentos acerca do manejo da dor, resultando na sub-identificação e sub-tratamento desta. Objetivo Caracterizar a frequência de dor em recém-nascidos internados em uma UTIN, segundo a percepção das mães, médicos neonatologistas e equipe de enfermagem, assim como o seu manejo e registro no prontuário. Metodologia Levantamento descritivo-exploratório transversal através de questionários e prontuários clínicos. População: mães, médicos e equipe de enfermagem de recém-nascidos internados em uma UTIN. Análise realizada através do programa SPSS. Resultados De todos os RNs (20) internados na UTIN no dia da coleta, as mães relataram que 47% das crianças havia sentido dor nas últimas 24h, enquanto para médicos e técnicos de enfermagem 45% sentira dor. Entretanto, o registro da dor em prontuário aparece em 20% das crianças, sugerindo um sub-registro de 25% Em relação ao contexto da dor, no prontuário esta é registrada em 50% dos casos devido à enfermidade e/ou quadro clínico. Já os médicos relatam 78% associados a procedimentos clínicos e/ou exame, enquanto a equipe de enfermagem aponta para 45% em função de manuseio e/ou rotina. Tal divergência pode se dever às especificidades do olhar de cada categoria profissional. Sobre o manejo da dor, embora os médicos afirmem que realizaram alguma intervenção em 85,7% das crianças (6) que sentiram dor, há somente 1 registro de prontuário (14,3%). O mesmo acontece com a enfermagem (71,4% segundo esta e 28,6% no prontuário). Um último aspecto aborda o que a mãe diz a respeito da realização de medidas de alívio naqueles pacientes que as próprias identificaram como sentindo dor. Segundo estas, somente 22,2% (2) foram tratados. Conclusão Embora os profissionais de saúde se mostrem sensíveis à questão da dor, havendo convergência entre a percepção destes e a das mães, ainda há diferenças quanto ao olhar sobre o contexto da dor, sugerindo dificuldades em relação a uma abordagem mais ampla e multiprofissional. Tal fato repercute na avaliação e no manejo da mesma. Além disso, há divergências entre o que é dito e o registrado no prontuário clínico dos pacientes, indicando sub-registro e ausência de sistematização de conduta.